

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (PÔSTER)

NOME: ISABELA FLÁVIA DOS SANTOS

TÍTULO: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU NO ESTADO DE MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2003 A 2008

AUTORES: SIMONE GRAZIELE SILVA CUNHA, ISABELA FLÁVIA DOS SANTOS, ISABELA FLÁVIA DOS SANTOS, NAIARA CRISTINA SILVA SIMÕES, DANIELA RIBEIRO LOPES, ALESSANDRA BEIRIGO DIVINO, ISABELA RIBEIRO GONTIJO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: CÂNCER, COLO DE ÚTERO, PAPANICOLAU.

RESUMO

O câncer de colo uterino é uma patologia diretamente relacionada com a sexualidade, que resulta na alteração do crescimento do tecido do colo. Essa doença tem como característica, uma evolução lenta e é um dos poucos tipos de câncer que podem ser curados se houver a obtenção de um diagnóstico precoce. Tal diagnóstico pode ser feito através do exame preventivo ou papanicolau (RESSEL et al., 2013; BARBOSA et al., 2016; FERREIRA, 2009; BORGES et al., 2012). Dessa forma o objetivo do estudo foi analisar a prevalência da realização do exame papanicolau no Estado de Minas Gerais. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo. Os dados foram coletados utilizando o Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os critérios de pesquisa no DATASUS foram mulheres com faixa etária de 25 a 64 anos, na unidade federativa de Minas Gerais, nos anos de 2003 e 2008. Foram analisados os dados das mulheres que alegaram ter realizado o exame preventivo e também as que alegaram nunca terem realizado o mesmo. Os dados foram tabulados, organizados e descritos a frequência e posteriormente analisados. Os resultados mostraram que no ano de 2003 69,5% das mulheres haviam realizado o exame nos últimos 3 anos e em 2008 houve um acréscimo para 77%. Já com relação às mulheres que referiram nunca ter realizado o exame, no ano de 2003 apresentou uma porcentagem de 21,2% e em 2008 os números caíram para 14,4%. Ressalta-se a importância do exame preventivo na detecção do câncer bem como para aumentar as chances de cura e reabilitação diante dessa patologia. Ademais, é imprescindível rever a forma de abordagem das mulheres, buscando educar essa população sobre a importância do exame para o diagnóstico precoce, desde a iniciação da vida sexual. Assim, é preciso haver uma mudança no acolhimento por parte do profissional de saúde visando quebrar barreiras e tabus, almejando uma adequada conscientização e realização do exame.